

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
F. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionaes e estrangeiros preço convencional
Typographia — Rua de S. Paulo 216

Quinta-feira, 1 de março de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

O TRANSVAAL

X

Quando terminávamos o nosso anterior artigo, principiavam a sorrir aos inglezes algumas esperanças de, finalmente, se inclinarem para elles os favores da sorte. Os quinze dias decorridos, desde então, acabaram de definir, por completo, essa rotação da fortuna; e hoje escrevemos sob a noticia da primeira vantagem séria alcançada pelos aggressores do Transvaal, quasi ao fim do quinto mez de campanha.

Kronje, segundo os telegrammas officiaes, hoje divulgados aqui, e merecedores de fé, teve de render-se com perto de quatro mil homens, e com a pouca artilheria de que dispunha, ás forças dez vezes superiores do generalissimo Roberts, depois de haver combatido contra ellas uma semana inteira, opondo-lhes uma das mais assombrosas resistencias de que os annos da guerra conservam memoria.

De alguma cousa serviu já ao generalissimo inglez a rude experiencia dos seus antecessores. O plano de Buller, além de innumeradas faltas commettidas nos pormenores da execução, peccava pelo erro fundamental do fraccionamento das forças totaes, em quatro columnas atacantes, sem nenhum apoio reciproco, e cada uma com seu particular objectivo. D'essa mal advertida distribuição resultou para cada columna o ter de defrontar-se com forças quasi equivalentes em numero, porém na effectividade mais solidas, graças ás magnificas posições defensivas em que podiam acceitar combate, e d'onde, directamente, não foi possível desalojal-as.

Agora, lord Roberts, de accordo certamente com o seu precioso auxiliar, lord Kitchener, deliberou encaminhar as operações por fórma inteiramente diversa. Tornou effectiva, do seu lado, uma enorme superioridade numerica, e com ella invadiu, por diversos pontos, e ao mesmo tempo convergindo sempre no mesmo sentido final, — Bloemfontein, — a região meos resistente, mais falta de defezas naturaes, que os exercitos republicanos se viam obrigados a sustentar, tendo estes de acceitar, ahi, uma lucta desigualissima, visto como não podiam acudir-lhe com reforços efficazes, sem pôrem em perigo immediato outros pontos de maior interesse.

A noticia de sensação, que ainda podemos dar em *post-scriptum*, referia-se á entrada do general French em Kimberley, á frente de uma columna de cavallaria, de infantaria montada e de artilheria. Esta noticia, porém, communicava-a o ministério da guerra, inglez, sem a fazer acompanhar de nenhum outro desenvolvimento, commentario ou pormenor.

French conseguiu o desbloqueio de Kimberley? Encontrou-a já desbloqueada? Estavam abandonadas as posições d'onde os federaes, havia longos mezes, bombardeava-

vam a cidade? Houvera combate? A nenhuma d'estas interrogações, todas ellas justificadas e facteis de prevêr, o telegrapho respondia.

E sobre estas hesitações do ultimo momento, as quaes abriam caminho a tudo quanto quizessemos phantasiar, tivemos de encerrar o nosso artigo.

* * *

No dia seguinte, porém, não restava a menor duvida sobre o exito feliz da algarrada de French. O general passara como um turbilhão, seguido pelos seus seis mil cavalleiros; atravessara Jacobsdal, e conseguira operar a sua junção com as tropas do tenente-coronel Kekewitch, sitiadas em Kimberley.

Fôra, até, de Jacobsdal, que o generalissimo Roberts datara o seu telegramma, annunciando a vantagem obtida por French, o que tornava de maior importancia ainda as noticias transmittidas, pois Jacobsdal era para os boers um centro consideravel de abastecimento.

E estavam dissipadas, para uns as apprehensões, para outros as esperanças, que o inexplicavel das primeiras communicações telegraphicas fizera conceber.

Com effeito, parecia pelo menos singular, que os boers, fortemente entrincheirados e providos de numerosas baterias, tivessem deixado passar sem combate a columna de French, uma vez que esse facto devesse ter, como immediata consequencia, o levantamento de um cerco, no qual elles perseveravam passados já tres mezes. E dizia-se, reaciosamente na Inglaterra, esperançadamente cá fóra: Se elles deixaram o general French penetrar nas linhas de investimento, não terá sido por algum d'esses estratagemas de guerra, em que são tão farteis, e cujas consequencias, funestas para os inglezes, não tardarão em ser-nos communicadas?

Verdade seja, que esta supposição, embora abonada por numerosos casos anteriores, não era inteiramente lisonjeira para a sagacidade do general inglez, de mais a mais tão despertada já por uma repetição de antecedentes, que deviam tornal-o cauteloso.

A occupação de Jacobsdal não se fizera, todavia, sem uma série de esforços ao cabo dos quaes os inglezes puderam vêr assegurada a sua vantagem. Esses esforços constaram dos telegrammas officiaes, transmittidos pela censura ingleza; e pondo estes em confronto com as versões, que mais ou menos fidedignamente podem chegar ao nosso conhecimento, providas de origem boer, pôde fazer-se uma idéa tal ou qual de como os factos se passaram. Não insistiremos, porém, n'elles, uma vez que se encontram apagados já por outros, posteriores, de maior importancia.

Extranhava-se, então, que o abalisado general boer, Kronje, commandante em

chefe das forças em operações no Orange, se não tivesse opposto, a leste, ao *raid* de French. Mas n'esse proprio facto se fundavam, ao mesmo tempo, umas certas esperanças.

Julgava-se que elle tivesse simplesmente torneado, pelo lado de oeste, as forças de lord Roberts e que, fazendo saltar, em seguida, a ponte do caminho de ferro de Orange, terminasse por obrigar aquelle a uma batalha decisiva, em um terreno eminentemente favoravel á tactica dos boers. Era uma supposição, fundada principalmente nos bons desejos dos que se compraziam em formular-a; e se ella tivesse realisado, o desastre de lord Roberts seria completo e irremediavel.

Junto á ponte referida, sobre a qual passa o caminho de ferro do Cabo, encontra-se a estação do rio Orange; e n'esse ponto haviam os generaes britannicos accumulado as munições e as provisões destinadas ao exercito de Roberts: Era ali o nó vital das suas communicações.

Mas os telegrammas não deixaram subsistir, por muitas horas, esta lisonjeira supposição. Em 16 de fevereiro, telegraphavam, de Jacobsdal, laconicamente:

«Os boers capturaram um grande comboyo inglez proximo do rio Riet. O general Kronje, á frente de 10:000 homens, vae em plena retirada na direcção de Bloemfontein, perseguido pelas tropas do general Kelly-Kenny.»

E logo no dia immediato:

«A brigada Kelly-Kenny capturou, hontem, 78 carros de viveres, 2 carros carregados de *mausers*, 6 cofres de granadas, 10 toneladas de explosivos, e uma grande quantidade de viveres pertencentes ao campo do general Kronje. A artilheria ingleza bombardeava o general boer, quando lord Kitchener expediu este telegramma.»

* * *

Continuava a não se comprehender nada. Nem mais uma noticia a respeito de Kimberley desbloqueada! French entrara na praça, fôra jantar soceadamente ao club, e, logo depois d'isso, apparece-nos novamente fóra d'ella, a perseguir uma columna boer em retirada, e a cooperar assim com a columna Kelly-Kenny. E averigua-se que se não deu nenhuma batalha em frente de Kimberley, tendo a columna French encontrado já as posições dos boers evacuadas quasi totalmente!

Kronje percebeu a tempo a gravidade da situação, na qual influíram causas intimas, que se presentem, que mais definidas se tornaram com os successos da ultima hora, mas de que não é possível formar idéa completa. A sua primeira preocupação foi a de salvar a artilheria; e, com effeito, nas posições abandonadas, não se encontrou nenhuma boca de fogo, e apenas algumas caixas de material sem valor. Pelo telegramma acima, vê-se, tambem,

que a columna perseguidora conseguiu tomar-lhe viveres e algumas munições; mas não o arrastou a batalha campal, como desejava, na esperança de o esmagar ao primeiro impeto.

E porque não foi soccorrido? Pois não deu elle tempo bastante para os reforços lhe chegarem? Eis outro ponto obscuro, que a seu tempo será esclarecido.

Os dias que se seguiram foram de ansiedade para a Inglaterra e para o mundo. Desencontravam-se as informações recebidas. Uns despachos mostravam pouco clara a atmosphera, no respeitante á esphera de acção de lord Roberts, e faziam crer que a habilidade de Kronje conseguiria, por fim, pô-lo a salvo da perseguição ingleza. Outros, porém, communicavam estarem desembarçados de boers todos os arredores de Kimberley, tendo elles evacuado Dronfield, Saltpan, Scholtznek e Spytfontein. Em 18 de fevereiro, o telegrapho annunciava, de Capetown, ao *Daily News*, que as tropas do general Methuen haviam chegado a Kimberley, sem combate!

Cecil Rhodes que, como se sabe, estava encerrado na praça sitiada, desde o começo da campanha, exprimia a mais viva satisfação.

Para nós, e crêmos que para mais alguém, ha uma grande obscuridade em toda esta nova phase da guerra. Cecil Rhodes dispõe de grande influencia e de grandes thesouros. Por outro lado, os orangistas foram arrastados á lucta, mais por politica dos seus dirigentes do que por vontade propria; e tiveram largo tempo para reflectir nos innumeros inconvenientes geraes e particulares, que a guerra lhes estava causando.

E' inexplicavel o desaparecimento quasi phantastico das forças sitiadas em toda a volta de Kimberley! O *raid* de French tem o aspecto de um passeio militar, apprehendido com a positiva certeza do remate que lhe foi dado. French entra e sae liberrimente da cidade; e quando nos apparece, coadjuvando Kelly-Kenny na perseguição de Kronje, que retira, nem traz consigo todas as forças com que entrou na cidade desbloqueada, nem se faz acompanhar por toda ou por qualquer parte da guarnição.

Note-se, mais ainda, que emquanto os boers do Transvaal andam dispersos em commandos só de gente combatente e válida, tendo deixado as familias nas suas herdades, empregadas nos cuidados domesticos e nos trabalhos agricolas, os boers do Orange apparecem-nos em campanha, acompanhados pelas mulheres, pelas creanças, e pela creadagem. Conservam-se longos mezes sob a acção emollente, que esta presença não pôde deixar de causar-lhes; acção tão importante e tão para ser mettida em linha de conta, que, para Inglaterra, foi expedida informação de que a mulher de Kronje o aconselhava a render-se, o que é verosimil, desde que vemos os unicos pedidos que elle fez a Roberts no acto da rendição.

Kronje salvou heroicamente a sua honra militar; mas pôde bem ser que tenha conseguido apenas salvar as apparencias de uma coadjuvação sincera e efficaz do Orange ao seu alliado Transvaal. Grande chefe, chegou a conseguir quasi impossiveis das forças que lhe estavam fugindo das mãos. Luctou até onde ninguém esperava, já, que elle pudesse luctar. E quando enviou o seu parlamentar a lord Roberts, offerecendo-lhe a entrega incondicional, foi porque n'essa hora sentiu exausta de todo a possibilidade de maior

resistencia, não em desanimo do seu grande espirito, mas no quebrantamento absoluto d'aquelles que até ahí o haviam acompanhado, e para os quaes nenhum outro esforço promettia já a mais leve esperança de salvação.

*
* *

O que vae succeder agora? Quaes são as consequencias proximas, immediatas, da nova phase em que a campanha entrou? Não nos entregaremos a supposições, pois d'ellas nos temos propositadamente afastado, desde que tomámos a incumbencia de relatar quinzenalmente, n'este logar, os successos militares e politicos, que no sul da Africa se estão desenrolando.

Apreciada a guerra nas suas origens, considerámo-la como uma das maiores iniquidades, e não são poucas, das que tem deslustrado os annaes da Inglaterra. Apreciada nos seus effectos politicos parecemos imprudente e desnecessaria, pois não havia, nem ha, proporção accitavel entre as vantagens que uma victoria final pôde trazer á nação aggressora, e as perdas de toda a ordem, em vidas, em prestigio e em riqueza, que ella, por melhor que seja o exito do seu apprehendimento, tem effectivamente já soffrido. Apreciada sob o ponto de vista da simples humanidade, — chamem-nos embora sentimentalistas atrazados, e perdidos n'estes tempos modernos e adversos ao sentimento — achámo-la uma monstruosidade, e só nos inspiram a mais repugnante aversão aquelle, ou aquelles, que de coração ligeiro, fizeram, e continuarão ainda a fazer derramar tanto sangue, em holocausto a traficancias e a ignominias.

E o sangue que nós lamentamos, e cujo derramamento nos entristece, é tanto o sangue boer, como o sangue inglez. E mal podemos dizer, n'este momento de ansiedade e de duvida, se em nós prevalece a razão, que nos inspira sentimentos e desejos hostis á victoria final dos inglezes, e que nos faria estimar que elles só attingissem esse favoravel resultado á custa de muito sacrificio ainda, e de muita humilhação, ou se prevalece o instincto humano, o sentimento christão da fraternidade universal, que se compraz em antevêr nos successos d'estes dias o prenuncio de um termo proximo a tanta carnificina, e, seja por que preço fôr, o estabelecimento definitivo da paz.

*
* *

Mas se evitámos architectar conjecturas, que por tantos motivos podem ser falliveis, não temos duvida em affirmar, com receio de que os acontecimentos nos desmintam, aquillo que na hora actual ainda é nossa convicção. Em nosso entender, mesmo que o telegrapho nos annuncie, em breve, a libertação de Ladysmith, e até mesmo a queda de Bloemfontein, a guerra não só não está acabada, como, por assim dizer, é agora que vae começar. Consultámo-nos muito, para reconhecer que não estamos transigindo com um desejo; porém, sim, ponderando antecedentes, e deduzindo conclusões.

A verdadeira campanha devia ter sido, desde o começo, a invasão do Transvaal e do Estado Livre pelas forças expedicionarias inglezas. Estas, como se sabe, estavam, porém, a caminho, ou ainda em via de organização, na Inglaterra, quando os boers se anteciparam na abertura da guerra e, de invadidos que estavam para ser, se transformaram em invasores. Os inglezes, ao fim de cinco mezes de lucta,

sempre adversa, conseguiram, apenas, a gloria de um feito d'armas, no qual, mais ainda do que a bravura d'elles, teve o mundo que admirar a tenacidade e a incomparavel resistencia dos seus contendores.

Qual é o ganho positivo que, por emquanto, lhes pôde ser lançado em conta? A libertação, diremos antes, o abandono, de Kimberley, pelos boers sitiadores, com toda a apparencia de se terem desinteressado tanto d'esse cêrculo, como talvez de algum dos outros, se não de todos, por lhes não convir a disseminação de forças a que se tinham obrigado, agora que vêem avançar contra elles, compacto e unido, um exercito verdadeiramente numeroso.

E depois d'essa libertação por elles, ou d'esse abandono pelo inimigo, tem mais a acrescentar ao seu activo o inicio da invasão do Orange, com a possibilidade, e probabilidade imminente de lhe occuparem a capital.

E' muito, se tomarmos como ponto de referencia a serie de desastres a que elles nos haviam costumado já, e que pareciam irremoviveis, quaesquer que fôsses os esforços empregados; é pouco, se puzermos os olhos n'aquillo que elles pretendem conseguir, e que por emquanto se encontra apenas iniciado.

Os inglezes juraram dictar as condições da paz, quando tiverem erguida a sua bandeira nos muros de Pretorja. Os boers juraram, que se tiverem de accitar as imposições dos inimigos, em taes condições, será, fazendo-as pagar a estes por um preço tal, que elle seja o espanto do mundo civilizado.

Qual dos dois adversarios estará resolvido a transigir em parte da sua ameaça, ou da sua bravata, como quizerem? Contentar-se-hão os inglezes com meia victoria, e serão capazes de honrar a bravura incomparavel dos seus contrarios, negociando com elles a paz altiva a que esses valentissimos republicanos tem incontestavel direito? Ou serão os boers, que entendam dever ceder, descoroçados afinal com o seu isolamento, com o seu desamparo, e convencidos de que o enormissimo preço que elles tinham em mente pôr á victoria do inimigo, seria na realidade, e na maior parte, pago por elles mesmos?

Affigura-se-nos que nem os inglezes nem os boers estão perto de transigir; e, sendo assim, o novo acto do drama que se está desenrolando apresenta todos os symptomas de vir a ser profundamente tragico. Oxalá nos enganemos!

FERNANDES COSTA.

TIRO

União do Atiradores Civis Portuguezes

COMMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 29

Sessão em 15 de fevereiro de 1900

A's 2 horas da tarde, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, A. Correia Pinheiro, Ignacio Franco, Fraga Pery de Linde e E. de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:
Convites: para as sessões do Congresso Vinicola e conferencia da Academia d'Estudos Livres.

Pedido de demissão do socio Joaquim Antonio Alves, que faz entrega do seu distinctivo e declara que com a restituição a haver por essa entrega, paga o seu logar no beneficio de 29 de janeiro ultimo.

O sr. presidente faz as seguintes communicções:

Que pelo sr. director da carreira, lhe fora participado, ter sido approvado superiormente, o programma da epocha corrente.

Que o n.º 2 da *Revista Militar*, publicara, em logar de honra e com a epigrapha *União benemerita*, um artigo sobremaneira honroso para a sociedade.

Que de Abrantes recebera o pedido de informações para a instalação de uma carreira de tiro reduzido.

Que tinham sido coroados do melhor exito os esforços da commissão, para que o beneficio da sociedade, realisado em 29 ultimo attingisse por todos os motivos, um bello resultado. Que os serviços prestados á União pelo Commissario Regio do theatro de D. Maria, gerente da empreza Artistica, e auctor da peça que se representou n'essa noite pela sua cendencia de direitos, eram dignos de ficarem registados.

Que o conselho da administração das linhas do Estado, concedera o bonus de 50 % nas passagens requisitadas pela commissão executiva, para o seu conselho gerente, ou socios, seus delegados, em serviço da mesma sociedade.

Tomaram-se as seguintes resoluções:
Agradecer os convites, do Congresso Vinicola e Academia d'Estudos Livres.

Por em execução o programma da epocha corrente, effectuando em Março 2 torneos, substituindo um d'elles, o que se deveria effectuar em Fevereiro.

Agradecer a publicação do artigo «União benemerita» ao seu auctor e ao director da *Revista Militar*.

Fornecer para Abrantes, as informações requisitadas.

Propôr ao conselho gerente, a nomeação de socios honorarios os srs. Alberto Pimentel, Carlos Posser e José Maria de Sousa Monteiro, pelos relevantes serviços prestados á União, no beneficio de 29 de Janeiro ultimo.

Agradecer, ao conselho d'administração das linhas do Estado, a concessão feita á União.

Não havendo mais assumpto a resolver, encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

O tiro civil no Rio de Janeiro

Vêmos com grande satisfação que a pratica do tiro de guerra entre a classe civil vae ganhando terreno por toda a parte, e despertando a attenção dos governos que ainda se quedavam indifferentes diante d'este recurso, de primeira ordem para a defeza dos direitos e da integridade das nações.

O momento não pôde ser mais opportuno para se demonstrar até á evidencia a utilidade da generalisação do tiro civil, quando um povo—o boer—pequeno no numero, mas gigante no heroismo, está dando ao mundo exemplos admiraveis de quanto vale cada homem que, tendo uma arma, sabe aproveitar-se de todas as vantagens que esta offerece. Estas palavras veem a proposito da agradável impressão que nos produziu a leitura de uma noticia inserta no novo semanario sportivo—*O Remo*—que se publica no Rio de Janeiro, e que nos dá conhecimento de que o tiro de guerra entre a classe civil é ali já uma realidade. O governo brasileiro, n'um intuito patriotico digno dos maiores louvores, acaba de preencher uma lacuna de ha muito notada, facultando á classe civil o exercicio do tiro de guerra na sua linha installada na rua Guanabara. Conhecendo de perto a predilecção que há pelo tiro ao alvo na capital da florescente Republica, ajuzamos do entusiasmo que vae despertar, entre os numerosos amadores de tão util quanto agradável exercicio, a patriotica deliberação do Governo. Até agora, a pratica do tiro ao alvo por parte dos civis era unicamente exercida nas carreiras de tiro reduzido, que funcionam nos jardins de alguns theatros e outros pontos de divertimento publicos; e, como excepção, só conhecemos a iniciativa levada a effecto por um pequeno grupo de entusiasticos atiradores, do qual faziam parte Perei-

ra da Costa, Machado, Gonçalves da Cunha, Coelho, Laport e poucos mais cujos nomes nos não occorrem n'este momento, e que, com uma pertinacia admiravel, conseguiram improvisar uma linha de tiro na pitoresca Tijuca, onde aos domingos faziam os seus exercicios com armas de guerra. Foi tambem n'esta improvisada carreira, e por amavel concessão, que pela primeira vez disparámos arma de guerra—uma espingarda Mannlicher—E' certo que aos esforços empregados pelo referido grupo corresponderam resultados de primeira ordem, pois aquella escola, apesar de muito rudimentar, preparou poucos, sim, mas habeis atiradores, que, sem favor, podem ser iguallados aos melhores mestres do tiro ao alvo. Para ver-se que não ha n'esta affirmacão a menor sombra de lisonja nem o mais leve exagero, vamos transcrever parte da noticia de *O Remo*, referente á sessão de tiro em 10 de Dezembro ultimo na linha official.

«Salientou-se entre todos o sr. Antonio Severo Pereira da Costa que, a 200 metros do alvo, conseguiu acertar as cinco balas de uma serie no ponto preto, sendo depois empregada uma unica obreia pelo respectivo marcador para cobrir os cinco furos feitos no alvo.

«Este facto, que não deixa de ser extraordinario, prova a grande certeza e optima pontaria que innumeradas vezes tem patenteado o sr. Costa.»

Tal resultado não nos surprehende, como não surprehenderá muitos dos leitores que frequentam a carreira de Pedrouços, pois o sr. Costa esteve ha tempos entre nós, e, frequentando assiduamente a nossa carreira de tiro, teve occasião de pôr em evidencia a sua notavel firmeza, fazendo series admiraveis em tiro de pé.

D'aqui d'este lado do Atlantico saudamos, pois, e com entusiasmo, os nossos irmãos da grande capital brasileira por mais esta conquista para o desenvolvimento do tiro civil, que, apesar de louvaveis e humanitarios esforços em contrario, será, e quem sabe por quanto tempo ainda, a maneira mais pratica e efficaz dos povos fazerem valer os seus direitos e conservarem a sua independencia.

Lisboa, Fevereiro de 1900.

C. P.

MOCIDADE!

Aos alumnos das escolas, que frequentam a Carreira de Tiro

Mocidade, luz radiosa
Da alvorada do porvir,
Virginal botão de rosa,
Que ha de ao sol da vida abrir!
Recordae na lusa historia
As acções, que enchem de gloria
Este nobre Portugal,
Quando impoz a todo o mundo
O respeito mais profundo
A bandeira nacional.

Vós, mancebos, que os destinos
De amanhã tendes na mão,
Sêde os bravos paladinos
Na defeza da nação!
Não se apaga o antigo brilho
Quando a um povo, em cada filho,
Pulsa a altiva intrepidez,
A mostrar que, em provas rudes,
Se acrisolam as virtudes
Do soldado portuguez.

Disse-o a patria em S. Mamede,
Quando livre affirmou ser,
É em Ourique, onde se mêde
Co'o mahometico poder:
Disse-o assim Aljubarrota,
Onde o amor patrio derrota
Do estrangeiro as ambições,
E inda mais nol'o apresenta
Mil seiscentos e quarenta,
A quebrar ferreos grilhões!

Sarracenos, hindús, persas,
Africanos, espanhoes,
Tantas hostes tão diversas,
Contra as quaes se erguem heroes,
Aos cláores da torva guerra,
A aureolar da amada terra
O renome vencedor;
Que de Deus a omnipotencia,
Se nos deu a independencia,
De a manter nos deu o amor!

Vós, herdeiros de altos feitos,
Em que a historia se revê,
Aninhae nos vossos peitos
Crença viva, ardente fé!
Que não soffre o animo ativo
Com grilhões de vil captivo
Ser escravo de ninguém;
E em baldões de ingrata sorte
Antes quer com gloria a morte,
Que é ser livre, emfim, tambem.

Pois que sois a luz fulgente
Da alvorada de amanhã
E aos negrumes do presente
A promessa mais louça,
Ruja embora a tempestade,
Ha de a vossa heroicidade
A bonança assegurar,
E por obras peregrinas
O pendão das santas quinas
Fareis livre tremular!

Vós, mancebos, em fulgores,
Do porvir ledo arrebol,
Como bons atiradores,
Das phalanges sois o escol;
E nas armas adextrados,
Podereis, bravos soldados,
De outras glorias ser fanal,
Que illeminem, no futuro,
Este ceu radiante e puro
Do valente Portugal!

C. B.

Distribuida em a noite de 29 de janeiro no theatro de D. Maria II, por occasião do beneficio da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

CAÇA

O Defeso

Estamos em tempo de *veda*; acabou, para os bons caçadores, os honestos, o tempo do seu maior prazer. Os que abusam, não são caçadores; os que infringem as leis do Estado e da humanidade, esses são verdadeiros selvagens, são perfectos vandalas destruidores; para elles, todo o rigor das leis é pouco.

É pois de toda a vantagem que as auctoridades cumpram o seu dever, fazendo respeitar a lei, e, temos fé que a grande maioria assim o fará; haverá abusos d'alguns e desleixo d'outros, é de esperar, mas, não só aos caçadores, como a todos que se interessam por um assumpto, que, além de tudo o mais é uma riqueza nacional, compete o vigiarem e perseguirem os infractores, dando parte ás auctoridades e forçando estas ao rigoroso cumprimento dos seus deveres.

A imprensa é um dos mais efficazes meios de propaganda, e, uma força que é preciso aproveitar, em beneficio de tão santa cauza; felizmente não só em Lisboa e Porto, como por todo o paiz, ella já hoje presta um grande auxilio e se interessa por este assumpto, mas para que possa exercer a sua benifica acção, torna-se de absoluta necessidade ser coadjuvada por todos os que o possam fazer, isto é, por todos os que se interessam porque o *defeso* seja uma realidade.

É preciso não só perseguir os infractores que apanham caça por diversos meios, mas ainda os que lhe dão consumo. Convem que se vigiem as fabricas de conservas alimenticias, os hoteis, as casas de pasto, os revendedores, etc. etc.

Hoje existem alem de duas associações

de caçadores, em Lisboa, outras espalhadas por varios pontos do paiz, a estas incumbe uma grande missão, é absolutamente urgente que a cumpram.

Por nossa parte aqui estamos, não abandonamos o nosso posto, que, para nós, é um posto de honra em que já nos achamos á seis annos.

O projecto de lei sobre caça

Parece que vae entrar em discussão, na camara dos srs. deputados, o projecto de lei sobre caça que tantos protestos tem levantado entre os caçadores de todo o paiz.

A Associação Protectora de Caça em Tempo Defezto expediu hoje a todas as associações suas congeneres, que existem no paiz, a seguinte circular:

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr — Consta á Direcção d'esta collectividade que n'uma das proximas sessões da Camara dos Srs. Deputados volta a ser discutido e votado o projecto de lei sobre caça n'esta mesma Camara apresentado em 4 de julho do anno proximo passado.

Este projecto, já hoje bastante modificado, continua, contudo, a estar redigido n'um espirito eminentemente restrictivo, mas ao mesmo tempo contradictorio, porque, repetimos mais uma vez: — continua estabelecendo o direito de «coutamento», embora se pretenda facciosamente dissimular.

Basta lêr-se o art. 17.^o e d'elle se deprehenderá o quanto n'este projecto ainda impera a primitiva ideia de querer privar o pequeno caçador do seu passatempo, do seu exercicio, ou do seu ganha-pão.

Queremos que se respeitem os direitos de propriedade, queremos que se olhe para criação da caça, para que se não extinga n'uma perseguição feroz, mas entendemos que tudo isto se pôde fazer sem violencias, que vão de encontro a habitos e tradições seculares, tidos sempre na merecida conta pelos nossos legisladores.

N'este intuito, pois, vem mais uma vez a Direcção da Associação Protectora de Caça em Tempo Defezto appellar para o protesto energico da Associação que V. Ex.^a tão dignamente preside, advogando os interesses dos caçadores do paiz ameaçados pelo projecto que, segundo se affirma, será convertido em lei n'uma das proximas sessões legislativas.

E' este o momento opportuno em que todos os interessados podem e devem tratar dos seus interesses.

Teixugos

Em uma propriedade denominada *O covão* pertencente ao sr. Agostinho Gomes, de Collares, foram ha dias mortos pelo cazeiro José Ferreira e o trabalhador Antonio Theodor, cinco teixugos, sendo tres grandes e dois pequenos. Que bellos freguezes para os ervilhaes e favaes.

ATHLETICA

Lucta

(Continuado do n.º 180)

Dia 24 lucta entre Pons e Pytlasinski. Lucta curta mas movimentada. Ao signal do arbitro Pons e Pytlasinski cahem em guarda, Pytlasinski muito deitado para dar o menos alvo possivel. No fim de 5', 49" Pons conseguiu dominar o russo, fazendo-o tocar com os hombros no chão simultaneamente. Ficou combinado a desforra para sabbado 27 cujo resultado foi nullo apesar de luctarem por espaço de 1 hora e 15 minutos.

— Começaram no dia 4 de fevereiro em Paris na sala Wagram as luctas livres como se praticam na Inglaterra e America do Norte.

1.^a lucta entre o turco Selim e o grego Pierrí. Depois de 15' 35" Selim consegue triumphar do terrivel grego.

Partindo d'uma «finta baixa» á barriga da perna, Selim executa contra Pierrí uma «cintura de lado» acompanhado de um campapé.

Desquilibrado, Pierrí tenta parar, mas a resposta não chega a tempo e o grego cahe sobre

os hombros, mas muito rapido quasi evita a queda e saltando sobre Selim, o deita por terra, mas era demasiado tarde; pois o arbitro Mr. Manaud já tinha dado o signal da queda e Selim era vencedor.

2.^a Kava-Hamed contra Nourlah, turcos; David contra Golias.

Ambos com os corpos untados e os calções tambem cheios de gordura.

Antes de se agarrarem, executam as cortezias de uso na Turquia. Tudo acompanhado de passo a dois, genuflexões, palmadas nas côxas, ventre e testa.

E... em guarda.

Enlaçam-se de tal fôrma que é difficil differenciar os membros a qual pertence. Rolam no tapete; um, enorme, colossal esmagador; outro, elastico, agil, flexivel. Desenlaçam-se. tornam-se a enlaçar, ora estão de pé, ora por terra enlaçados como serpentes, apertando-se nos pés, nas coxas, pulando sempre e em constante movimento, luzentes, morenos, cobrctos de uma lama oleosa, dir-se-hia um grupo de bronze animado.

Kara, sempre de bom humor, lucta alegremente, acompanhando os seus ataques, ou saudando as suas paradas e respostas dos seus gritos Hoah! Haidé! Haida! que encontram na Sala mil echos. Seis vezes Nourlah executa a Kara a *double prise d'épaules* pela frente, seis vezes o campeão do mundo se esquivava ao passo que na Sala rompem em ovações.

Assim se passam duas *reprises*; á terceira prosegue umas vezes lenta, outras rapida, mas nunca violenta nem brutal.

Grandes protestos na Sala. Os adversarios enlaçam-se com mais vigor, n'este momento os calções de Vourlah, cáhem e d'ahi por segundos termina a lucta que durou 1 hora 55' cujo resultado foi nullo.

Kara-Hamed, tem 1^m,73 d'altura.

Nourlah tem 2^m,5 d'altura.

8 de fevereiro.—Lucta livre entre Pierrí (grego) e o gigante turco Nourlah, vencedor Nourlah, em 6',46".

Lucta livre entre o campeão do mundo Kara-Hamed (turco) e Selim (turco) vencedor Kara-Hamed em 5',6".

11 fevereiro.—Lucta livre entre o campeão do mundo Kara-Hamed e o gigante Nourlah, ambos turcos; Nourlah vencedor em 17'34" depois d'uma lucta terrivel.

Desforra entre Pierrí (grego) e Selim (turco) vencedor Pierrí em 30', por um reviramento de braço á americana. Selim soffreu uma distensão muscular.

18 fevereiro.—Lucta greco-romana entre o francez Pietro II e o turco Selim, vencedor Pietro II por um *tour de tête* em 6 minutos.

Desforra entre Nourlah e Kara-Hamed (turcos). Na primeira *reprise*, depois de Kara-Hamed deitar por terra Nourlah, quiz voltar-o de costas, mas tão precipitadamente o fez, que elle, Kara, cahiu de costas, por uns segundos é verdade, mas o arbitro que viu deu o signal da queda. Protestos da parte dos espectadores e por fim grande barulho. N'isto os turcos concordam em recommear a lucta. Consegue o campeão do mundo tornar a deitar por terra o gigante Nourlah por um *bras roulé* e assim dominou o colosso turco, porém, parece que este não se defendeu com sinceridade e deixou-se vencer.

A. DE SOUSA MAGALHÃES.

ESGRIMA

O mestre José Maria da Silveira

O SALOIO

I

A primeira vez, que vi este celebre jogador de pau, foi em um vasto barracão, junto á igreja dos Inglesinhos. Ahi morava, creio eu, e ahi tinha a sua escola, então muito frequentada.

Travara eu por esse tempo relações com Pedro Augusto da Silva — um dos melhores e mais antigos discipulos de José Maria — e tambem, como eu, grande amator de caça. Desejava elle que eu assistisse a uma sessão de esgrima de pau — jogo de que ouvira muitas vezes falar, mas cuja pratica me era completamente desconhecida. Por natural curiosidade desejava-o eu tambem. Pedro Augusto apresentou-me ao mestre.

Na espaçosa quadra terrea, onde se davam os assaltos, encontrei um grande numero de amadores. Entre elles estavam alguns que eu já conhecia — caçadores uns, outros empregados nas secretarias e no commercio — todos moços bem educados e de bom trato.

*

* * *

No meio de todos os grupos destacavam-se a figura e a voz de José Maria. A figura era elevada e atletica, e a voz — de baixo profundo—forte e vibrante, apesar da idade. O mestre era então cabo dos coristas de S. Carlos.

Devia ter sido um bonito homem, na sua mocidade, aquelle velho, ainda verde, de rosto côrado e alegre, que, envolto nas largas prégas d'um gabão, com um barrete preto de lâ na cabeça, e rodeado pelos discipulos, que elle dominava com a sua alta estatura, seguia attentamente os movimentos dos jogadores, advertindo-os com a voz grave e pausada.

A cabeça leonina do mestre fazia-me lembrar a do celebre esculptor francez Rude, com a sua longa e espessa barba branca, caindo-lhe sobre o largo peito, tal como vem retratado nos *Artistes vivants*, de Théophile Silvestre; mas o rosto de José Maria alliava ao vigor a belleza e a correcção das linhas.

A testa, alta e arejada, contornava-se em curvas largas e suaves, e as sobrancelhas, negras, fartas e espessas, realçavam-lhe os olhos, grandes, serenos e expressivos; o nariz direito e bem desenhado; a boca sinuosa, com os labios carnudos e vermelhos, entrevia-se atravez do bigode, que se ligava a uma barba longa e fornida, bifurcada como a do *Moyisés* de Miguel Angelo.

Era verdadeiramente, pela largueza do desenho, pela harmonia das linhas, e pela serenidade magestosa da expressão, uma cabeça modelo, digna de ser conservada numa tãla de Lupi, num marmore de Simões d'Almeida ou de Soares dos Reis!

O tronco era largo, redondo e de dimensões collossaes — um busto como os d'essas estatuas gregas de Phidias ou de Praxiteles, que nós admiramos, mutiladas, nos museus da arte antiga.

Os pulsos grossissimos — devido talvez ao constante exercicio, apresentavam uma disposição singular, faziam uma linha quasi recta com as mãos, que eram proporcionalmente grandes, muito bem feitas, e em que elle tinha uma força prodigiosa!

Contava-se, entre outros rasgos, que, nos seus tempos, elle assentava os dedos sobre cinco cruzados novos, postos numa mesa, e desafiava todos a demover-lhe o braço d'aquella posição! Nem o famoso Thomaz Jorge, nem nenhum dos homens mais esforçados d'então, conseguiram nunca ganhar a aposta! O braço era de bronze — parecia fundido!

Ao canto da casa vi eu uma grande bola de pedra, e perguntando qual era o seu destino, responderam-me que era a — *pedra da paciencia*. Todos os que ali iam tentavam levantar-a, mas, além do peso, oppunha-se-lhes o volume. José Maria levantava-a e segurava-a com a maior facilidade — na mão d'elle parecia uma lanranja!

Quando aqui esteve Charles, o celebre luctador, os dois provaram as forças; na lucta do braço o francez, apesar da sua destreza, não conseguiu dobrar o de José Maria!

Nessa noite da minha apresentação vi esgrimir muitos jogadores, mas as atenções concentraram-se todas nos dois últimos, que eram os seus mais notáveis discípulos.

Estão ambos mortos, mas um d'elles, Farinha, empregado na Alfandega, só tive o prazer de o vêr jogar duas vezes.

E digo prazer, porque é realmente um espectáculo extremamente agradável o de dois luctadores da mesma força, ostentando todos os seus recursos e os da arma que manejam, com a maior facilidade, certeza e elegancia, nas posições e nos movimentos, jogando durante meia hora, sem um leve toque, e com os golpes apenas indicados pelo gesto! Isto, feito com o pau — arma pesada e d'alcance — ainda mais provoca e justifica a admiração.

O outro contendor era Pedro Augusto da Silva — empregado no Ministerio da Fazenda, o introductor e primeiro mestre d'esta esgrima no *Gymnasio Club* de Lisboa, onde deixou a tradição do mestre — e que foi, durante os ultimos annos, o *pré-vôt* effectivo da escola de José Maria. Já se vê, portanto, que devia ser interessantissimo o prelio, em que os dois adversarios se empenharam; sobretudo para mim, que nunca assistira áquelles assaltos, e que ao principio receiava a todo o momento vêr um braço quebrado ou uma cabeça partida!

Nada d'isso, porém, aconteceu, e quando elles, apontando os paus para a terra, fizeram as cortezias finas e cumprimentaram a assembléa — esta applaudiu-os calorosamente. Ambos se tinham mostrado cortezes na lucta, rapidos e certos no ataque, previstos e firmes na defeza. Dois mestres!

Os espectadores discutiram depois os lances e as finuras do jogo — que para mim eram então completamente desconhecidas.

Como eu gosto de falar de coisas portuguezas, das antigas e das modernas — ha tanto quem nos diga o que se passa em Paris e Londres — direi aqui, para os amadores, mais algumas palavras sobre estes dois jogadores — dos melhores que saíram da escola de José Maria.

Discipulos do mesmo mestre, e ambos da mesma geração, representaram, no meu entender, os dois *estyls*, as duas *maneiras* d'esta esgrima. Farinha, uma cabeça antiga, com o cabello rente, a barba toda, e a expressão um tanto severa, era — se assim o podemos chamar — *classico*. Pedro Augusto, com o bigode negro, a cabelleira

crescida, o olhar movel, e o gesto um pouco brinçado, era *romantico*.

Aqui, como nas letras, como em tudo, no *estyl* via-se o homem. O jogo de Farinha era *academico*, o de Pedro Augusto pedia para o pittoresco, era mais brincado, mais ligeiro, mais alegre. Assim devia ser, porque de todos os *primeiros*, que conheci, era elle o que dispunha de menos força physica, e então soccorria-se da agilidade, que, graças ao constante exercicio, conservou até ao fim da vida. Era um pasmo ver como elle, com muito mais de sessenta annos, fraco e achacado do peito, ainda saltava, na sala do *Gymnasio*, á compita com os seus discipulos, rapazes de dezoito e vinte annos! Para professor

ferentes pontos de vista dos observadores.

José Maria, que estudara o jogo do sabre e do florete, fundiu no seu tudo o que naquelles encontrou de melhor. Os preceitos e regras da arte, que elle ensinou aos seus discipulos, eram muito superiores ao que lhe tinham ensinado os seus mestres.

O fundador da escola de Lisboa nasceu pelos annos de 1805, na calçada da Graça, n.º 13. O numero fatidico e funesto parece que combateu e inutilisou a graça da rua, porque a vida do mestre nunca foi bafejada pelas auras da fortuna.

Filho de familia pobre e obscura, mas honrada, o pequeno José mostrou logo, no bravo e destemido do genio, o que havia de ser o futuro homem, e pozeram-lhe, por isso, por alcunha — o *Silveira* — alludindo ao general d'esse nome — então muito popular.

O cognome de *Silveira* ganharam-lh'o as sadias côres, que lhe davam á physionomia, viva e ousada, um aspecto rustico, raro de encontrar nos rapazes macilentos, nascidos, como elle, na cidade.

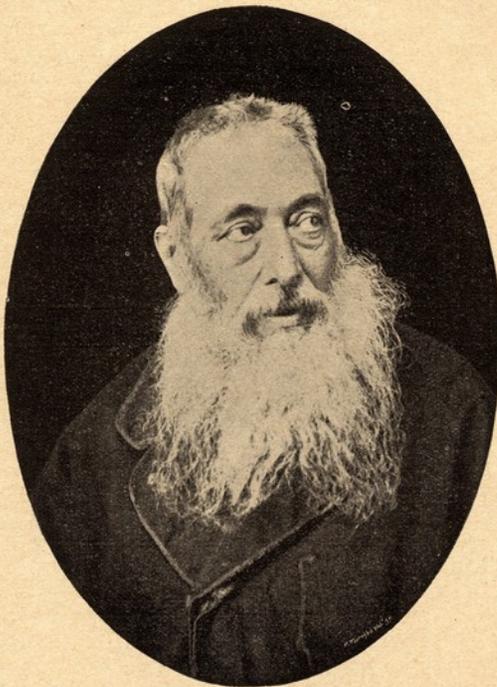
Matriculado nas aulas que então existiam na Sé, ali estudou latim e musica, sendo depois admitido entre os coristas d'aquella egreja. José Maria nunca abandonou esta profissão: durante muitos annos capitaneou os coristas de S. Carlos. Havia nelle, porém, uma força intima que o impellia para os exercicios gymnasticos e gladiatorios. Era a organisação, a natureza exuberante, a que fatalmente devia obedecer. Uma questão de predomínio dos musculos sobre os nervos — uma questão de temperamento, como hoje se diz. Predomínio irresistivel, em muitos casos.

A aptidão physica do futuro jogador era tal, que, aos dezeseis annos, já dava lições — já era mestre! Os seus professores foram os mais dextros que então havia em Lisboa — um d'elles era gallego.

D'elles aproveitou José Maria o que julgou melhor, inventou novos golpes, e, entre outros aperfeiçoamentos, mudou a posição da guarda, que no antigo jogo deixava as mãos expostas aos golpes do adversario; finalmente creou um systema completo — um jogo todo seu, admiravelmente combinado, e ao mesmo tempo seguro e elegante.

(Continúa.)

ZACHARIAS D'ÁÇA.



José Maria da Silveira

dar-lhe-ia eu a preferencia, mas num assalto, com um jury sério, o jogo de Farinha teria talvez maior numero de votos. Era d'uma correcção absoluta, um verdadeiro primor d'arte todo o seu conjunto! Um modelo raro, para a illustração d'um livro, d'um tratado especial! Que perfil o de toda a sua figura! que firmeza de posição, que rapidez, e que segurança nos movimentos, no avançar, no recuar, no ataque e na defeza! Annos depois tornei a vel-o jogar — já doente; Farinha ainda era o mesmo impecavel artista!

Dir-se-ia uma estatua em movimento, se a estatua podesse dar-nos a impressão real da vida!

Aquelle espectáculo de então queria eu vel-o de novo hoje, realisado, como elle foi, sob os olhos do mestre, que elles todos respeitavam profundamente, e tambem na presença de mestres d'armas estrangeiros, para quem esta esgrima fosse uma novidade. Surgiriam naturalmente comparações e estas são sempre interessantes, pelos dif-

HUMBER

VELOCIPEDIA

União Velocipédica Portuguesa — Projecto de estatutos — Delegados — Insignias — Bicycleta musical — Varias noticias.

Em sessão de 17 de fevereiro approvou a comissão installadora da União Velocipédica Portuguesa, com algumas ligeiras emendas, o projecto de estatutos elaborado pela respectiva secção, e ao qual vamos dar publicidade para, conforme já dissémos, elle poder ser detidamente apreciado e estudado, antes de entrar em discussão na assembleia em que tem de ser definitivamente approvado para se converter em lei da associação.

E' o seguinte esse projecto:

CAPITULO I

Definição, fins, composição, duração e dissolução da sociedade

Artigo 1.º — A União Velocipédica Portuguesa é uma federação com sede em Lisboa, que tem por fim desenvolver e generalisar em Portugal o cyclismo em todas as suas fórmãs e applicações, defender os interesses dos cyclistas, e diligenciar que elles contraiam e mantenham entre si relações de estima e confraternidade, devendo, para o conseguimento de tal fim, promover e empregar todos os meios a elle conducentes.

Art. 2.º — São-lhe absolutamente interdittas as discussões e manifestações de caracter politico ou religioso.

Art. 3.º — Compõe-se de indeterminado numero de sociedades filiadas e de socios individuais, todos adherentes aos seus estatutos e regulamentos, e sendo os socios individuais das seguintes classes:

- a) Ordinarios;
- b) Vitalicios;
- c) Protectores;
- d) Honorarios;
- e) Benemeritos;

§ unico. — Dos socios de que tratam as alíneas a b e c serão considerados fundadores os inscriptos até á data em que a assembleia a que se refere o art. 36.º d'estes estatutos, ultime os seus trabalhos de constituição definitiva da União.

Art. 4.º — A duração da sociedade é illimitada, e a sua dissolução só poderá ser resolvida em congresso extraordinario, especialmente convocado para esse fim, e com a maioria de tres quartas partes, pelo menos, dos votantes; devendo o mesmo congresso que votar a dissolução resolver tambem sobre a applicação a dar a todos os valores pertencentes á sociedade.

CAPITULO II

Direcção e administração

Art. 5.º — A União é dirigida e administrada por uma Direcção, investida de plenos poderes dentro dos limites do orçamento votado pelo Congresso. Cumpre-lhe acatar e dar inteiro cumprimento a todas as decisões do mesmo Congresso, perante o qual os seus membros responderão solidariamente por todos os seus actos administrativos; devendo, quando haja necessidade ou conveniencia em ultrapassar ao transferir verbas de despeza inscriptas no orçamento, solicitar para tal fim auctorisação previa do conselho permanente, propondo á sua approvação um orçamento supplementar.

Art. 6.º — A direcção será composta de nove membros com residencia em Lisboa, todos eleitos annualmente pelo Congresso, reelegiveis e com os seguintes cargos:

- Um Presidente.
- Dois Vice-Presidentes.
- Um Secretario.
- Um Vice-Secretario.
- Um Thesoureiro.
- Tres Vogaes.

§ unico. — O Presidente e os Vice-Presidentes da Direcção exercerão cumulativamente as funções de Presidente e Vice-Presidentes da União.

Art. 7.º — Além dos nove membros effectivos mencionados no art. anterior, serão eleitos mais quatro supplentes, que passarão a effectivos no caso de fallecimento, demissão ou prolongado impedimento d'estes. As vagas, porém, que excederem a quatro serão providas pelo conselho permanente; mas enquanto este provimento se não realisar, os restantes membros da Direcção continuarão a administrar a sociedade.

Art. 8.º — Adjuntas á Direcção haverá secções especiaes de excursionismo, de sport, de

velocipedia militar, de jurisprudencia, de serviços medicos, de propaganda, de publicações officiaes e quaesquer outras que convenha installar.

Estas secções terão a seu cargo estudar os assumptos da sua especialidade, propondo á Direcção as soluções e providencias que julguem acertadas. A Direcção nomeará de entre os seus membros, ou, fóra d'elles, entre os restantes associados, os presidentes d'estas secções, que terão a facultade de escolher d'entre os socios, com assentimento da Direcção, os colaboradores que lhes approvarem para os seus trabalhos. Os presidentes das secções são, porém, os unicos responsaveis perante a Direcção, e ainda que não pertençam a esta têm o direito de assistir ás suas sessões com voto consultivo.

Art. 9.º — A Direcção elaborará e modificará, conforme a experiencia a aconselha, os diversos regulamentos da União, os quaes se tornarão executivos tres dias depois de publicados no «Boletim Official da União» ou em qualquer outro periodico adscripto á sociedade, sem prejuizo, comtudo, da sua ulterior publicação no «Boletim».

Art. 10.º — O Presidente é o primeiro funcionario da União, cuja representação official lhe incumbe em todos os actos, e cuja direcção e administração assumirá por delegação e sob a fiscalização da Direcção, ao exame e voto da qual submeterá entretanto todos os assumptos de maior gravidade, e todas as questões que importem principios a estabelecer.

Art. 11.º — Os Vice-Presidentes substituirão em todas as suas ausencias ou impedimentos o Presidente, que poderá delegar em algum d'elles, a titulo temporario ou permanente, todas ou parte das suas attribuições.

Art. 12.º — A Direcção nomeará, nas localidades em que o tenha por conveniente, delegados seus representantes, que superintenderão e terão auctoridade em todos os assumptos meramente locais, sem embargo de darem contas dos seus actos á mesma Direcção, a qual lhes determinará a área e n que exercerão as suas funções.

Art. 13.º — Todos os membros da Direcção deverão ser socios da União, portuguezes, de maior idade e estarem no gozo de todos os seus direitos civis e politicos. Os estrangeiros só poderão desempenhar as funções de delegados nas localidades onde tenham residencia permanente.

Art. 14.º — Todos os cargos da União são honorificos, e portanto desempenhados gratuitamente.

CAPITULO III

Congresso

Art. 15.º — O Congresso é o poder supremo da Federação, e será constituído pela reunião dos delegados de as sociedades filiadas e os socios individuais elegerem, nos termos do respectivo regulamento votado pelo mesmo Congresso. Reunir-se-ha ordinariamente uma vez por anno, em Lisboa, e as suas sessões serão publicas, podendo entretanto tornar-se secretas por deliberação da maioria dos delegados presentes.

Art. 16.º — Pertence ao Congresso eleger por escrutinio secreto o Presidente e os Vice-Presidentes da União, os restantes membros da Direcção e bem assim os do Conselho permanente e julgar as contas do exercicio findo; approvar, com as alterações que entenda dever fazer-lhe, e orçamento do futuro anno, modificar os estatutos, e deliberar com respeito a todos os mais assumptos que, pelo respectivo regulamento, sejam das suas attribuições ou lhe pareçam interessar a marcha geral e o futuro da União.

Art. 17.º — Todas as decisões do Congresso serão tomadas por maioria de votos, excepto as que respeitem a modificações nos estatutos, que só serão validas quando obttenham tres quartas partes do total dos votos, e só se tornarão executivas depois de approvadas pela auctoridade competente, e publicadas no «Boletim Official» ou em qualquer periodico adscripto, sem prejuizo da sua ulterior publicação no «Boletim».

Art. 18.º — O Congresso nomeia a Mesa, que será composta de um Presidente um Vice-Presidente e dois secretarios.

Art. 19.º — A Direcção será officialmente representada no Congresso por dois dos seus membros; todos os outros, porém, têm o direito de assistir ás sessões e tomar n'ellas a palavra para defenderem os actos da sua gerencia.

Art. 20.º — O projecto de orçamento e as contas do anno findo serão submettidos ao Congresso pelos representantes da Direcção.

Art. 21.º — O Congresso poderá reunir-se extraordinariamente a pedido da Direcção com o parecer favoravel do Conselho permanente, e a requisição d'este, ou do Presidente da União.

Será constituído e eleito para as reuniões ex-

traordinarias da mesma fórma que para as ordinarias, e terá n'aquellas os mesmos poderes que n'estas, mas só poderá deliberar sobre a ordem do dia que lhe fór submettida, e que deverá ser previamente annunciada.

CAPITULO IV

Conselho permanente

Art. 22.º — O Conselho permanente será constituído por 15 membros do Congresso, por este eleitos para fal fim. Substituirá o Congresso, durante o interregno d'este, e terá todas as suas attribuições, excepto a de modificar os estatutos, ou tomar qualquer resolução contraria ás que por elle tenham sido tomadas. Poderá, entretanto, por uma maioria de dois terços, deliberar tudo que tiver por conveniente aos interesses da União, inclusivé convocar Congresso extraordinario, e supprir qualquer deficiencia que se note nos estatutos e regulamentos.

Art. 23.º — O Presidente e os Vice-Presidentes do Conselho permanente têm o direito de assistir ás sessões da Direcção, pela qual deverão ser consultados nos assumptos principaes.

Art. 24.º — Dos 15 membros do Conselho, 5, pelo menos, entre os quaes, o Presidente e os Vice-Presidentes, deverão residir em Lisboa e constituirão uma comissão fiscal que examinará e conferirá as contas da Direcção, e sobre ellas elaborará um relatório que submeterá ao Congresso.

CAPITULO V

Admissão e demissão dos socios, quotas e penalidades

Art. 25.º — As sociedades, grupos ou velodromos que pretendam filiar-se dirigirão n'esse sentido uma petição em officio ao Presidente da União.

Os socios individuais serão inscriptos da seguinte fórma.

1.º — Os ordinarios e vitalicios mediante petição directa ou proposta firmada por dois socios, mas no primeiro caso, quando não sejam conhecidos de algum dos membros da Direcção, que por elles se responsabilis, deverão ser abonados por dois socios ou por algum delegado da Direcção, e, na falta d'estes abonados, por duas pessoas extranhas á União, mas de reconhecida probidade.

2.º — A nomeação de socios protectores será feita pela Direcção e só poderá recahir em quem contribua por uma só vez para o cofre da sociedade com a quantia designada no art. 28.º

3.º — Os socios honorarios serão propostos para esta qualificação pela Direcção, e para ella approvados pelo Conselho permanente ou pelo Congresso, devendo a proposta basear-se em considerações que importem prestigio para a sociedade, ou no facto de terem os propostos prestado a esta, ou ao cyclismo em geral, serviços relevantes.

4.º — A nomeação de socios benemeritos recahirá nos ordinarios e vitalicios que se distinguem por sua notavel dedicação, ou por seus valiosos donativos á União, e sejam propostos e approvados nos mesmos termos dos honorarios.

Art. 26.º — Os menores de 15 annos só poderão ser admittidos com auctorisação de seus paes ou tutores, e as senhoras quando apresentadas por um membro da sua familia, socio da União.

Art. 27.º — Qualquer sociedade, velodromo ou socio individual que queira retirar-se da União enviará ao Presidente d'esta a sua demissão por escripto.

Art. 28.º — As sociedades unionistas, os velodromos, e os socios vitalicios satisfarão por uma só vez, vinte vezes a importancia da quota fixada em relação ao anno em que tiver logar a admissão; e os socios protectores contribuirão por uma só vez com quantia não inferior a 50000 réis. O producto d'estas quotas e o de quaesquer outras receitas será applicado ás despezas da União até ao limite dos creditos votados pelo Congresso.

Art. 29.º — As sociedades, ou quaesquer membros da União que não satisfaçam as respectivas quotas nos prazos fixados nos regulamentos internos, serão *ipso facto* considerados demissionarios e eliminados da sociedade. As pessoas eliminadas de uma sociedade unionista ou da União, por falta de pagamento de quotas, não poderão fazer parte de qualquer sociedade filiada ou da União antes de haverem satisfeito o seu debito.

Art. 30.º — As sociedades, velodromos, ou socios individuais que de algum modo contribuem para desacreditar a União, moral ou materialmente, que se não submettam aos seus estatutos e regulamentos ou recusem obedecer ás de-

cisões da Direcção, serão, conforme a gravidade do caso, suspensos, riscados, ou expulsos.

Art. 31.º — As penalidades de que trata o art. antecedente serão impostas pela Direcção, excepto quando se trate de um membro do Conselho permanente, pois em tal caso decidirá o mesmo Conselho sobre exposição feita pela Direcção; devendo, porém, os arguidos, em qualquer dos casos, ser convidados a defenderem-se ou justificarem-se das imputações que lhes sejam feitas, a não ser que se trate de factos publicos e não contestáveis.

Art. 32.º — Qualquer pessoa riscada de uma sociedade ou da União por actos indignos, não poderá tornar a fazer parte da União, nem como socio individual, nem como membro de uma sociedade unionista.

Art. 33.º — As sociedades filiadas, os socios e os velodromos que deixem de pertencer á União não ficam com direito algum aos fundos existentes em caixa, nem ás sommas com que tenham contribuído, seja por que titulo fôr.

CAPITULO VI

Disposições diversas

Art. 34.º — Os socios da União terão direito a usar de uma insignia distincta das adoptadas por qualquer outra sociedade, pelo estado ou pelas corporações officiaes

Art. 35.º — O anno social será o anno civil.

CAPITULO VII

Disposições transitorias

Art. 36.º — O Congresso do anno de 1900 é substituído pela Assembléa Geral dos socios inscriptos até á data da respectiva convocação, feita pela commissão installadora da União. O primeiro Congresso ordinario reunir-se-ha em 1901, em harmonia com as disposições dos presentes estatutos.

Art. 37.º — O primeiro Conselho permanente será eleito pela Assembléa de que trata o artigo anterior, de entre os socios que se achem inscriptos, embora não tenham tomado parte na mesma Assembléa.

*

Na mesma sessão de 17 de fevereiro foram nomeados delegados da commissão os seguintes socios: Em Lagos, o sr. Antonio Maria Parreira da Cruz; nas Caldas da Rainha, o sr. Angelo Marcellino Garcia; na Covilhã, o sr. José Maria Campos Mello; em Castello Branco, o sr. Emilio Lopes Puppe; em Elvas, o sr. Luiz do Couto. Pelo que sabemos dos nomeados, achamos a sua escolha acertadissima para o cargo em que foram investidos, e que certamente todos elles se esforçarão por desempenhar com o maior zelo e solicitude pelo bom nome e interesses associativos.

*

Brevemente a commissão torna a reunir para resolver sobre varios assumptos pendentes, entre os quaes a escolha da insignia da União, para a qual tem sido recebidos varios desenhos, alguns modelos já executados, e propostas de fornecimento, tanto do paiz como do estrangeiro.

*

Acaba de inventar-se em França uma bicycleta musical. Este invento, que decerto captivará os amadores de originalidades, é devido a um tal mr. Goss, e consiste no seguinte: No quadro de uma bicycleta vulgar collocam-se cordas de piano, e transversalmente a estas, uma serie de martellos de mola, nos quaes vem actuar, na conveniente ordem musical, os ponteiros de um cylindro semelhante aos das caixas de musica que toda a gente conhece. A rotação do cylindro obtem-se por effeito de um cordão accionado por uma roldana fixada ao eixo do pedaleiro, e que transmite o movimento ao cylindro por intermedio de um parafuso sem fim e de uma roda helicoidal.

Por meio d'este invento consegue-se reunir aos attractivos do cyclismo os da musica; mas, quando se queira *cycléar* em silencio, ha uma alavanca que liberta do movimento o temivel parafuso sem fim, fazendo d'este modo parar o cylindro.

*

O inglez Teddy Hale, a que por diversas vezes nos temos referido, e que, como decerto se lembram, apostou percorrer em bicycleta, durante um anno consecutivo, 100 milhas por dia, já concluiu metade da sua collossal tarefa.

MAGALHÃES FONSECA.

CORRESPONDENCIA

Depois de um inverno desabrido, que ha tres mezes nos incommoda constantemente, voltam os bonançosos dias da entrada da primavera e com elles o entusiasmo pelos passeios e pelo *sport* em geral, com os seus salutareos exercicios.

No entanto a quadra invernosissima tem sido magnificamente aproveitada, em exercicios de patinagem na nave central do Palacio de Crystal, pelos socios do R. V. C. P., exercicios, que continuarão até ao fim do proximo mez de março; e os esplendidos jardins que até agora tem estado desertos, vêr-se-hão povoados de numerosos cyclistas, pois vão em breve principiar á tarde os *rendez-vous* na grande avenida.

Este anno felizmente correrá melhor que o anterior, em entusiasmo, porque além das grandes corridas, que para breve se prepara no velodromo Maria Amelia, projecta-se uma grande festa nocturna nos jardins do Palacio de Crystal e no dia 9 de março uma sessão de patinagem extraordinaria, com concurso de patinadores, corridas de fitas em bicycletas e corridas de obstaculos.

Ha tambem projectadas varias excursões, em visita aos clubs do norte do paiz.

O R. V. C. P., acaba de distribuir pelos seus associados o relatório annual, que vai ser discutido na proxima assembléa geral, trabalho detalhado e primoroso do sr. commendador Motta Ribeiro, secretario geral d'aquella agremiação.

Menciona este documento minuciosamente, além de todos os actos da Direcção, os progressos que o R. V. C. P., tem feito mercê da escrupulosa administração que tem tido.

O R. V. C. P., é o primeiro club de *sport* do paiz e é tambem o que mais serviços presta aos seus socios excursionistas, tendo além d'isso um grande numero de vantagens para os socios correspondentes, que nenhum outro offerece.

E' tambem a agremiação mais forte. D'elle fazem parte 580 socios entre effectivos e correspondentes, no paiz e no estrangeiro.

Com o relatório foi tambem distribuído um carnet, contendo as indicações indispensaveis, e as vantagens que os socios podem ter.

Pena é que a velocipedia, unico ramo de *sport* que no nosso paiz maior incremento tem tomado, seja victima de imposto tão vexatorio e ridiculo, que nenhuma razão tem de ser e que vem destruir o trabalho de tantos annos e abater o animo aos que se dedicam a auxiliar a educação physica.

A questão das licenças, salvo uma concessão que o sr. ministro da fazenda fez ás casas de aluguer, continuará a vigorar para ir pouco a pouco acabando com o cyclismo, porque, só com este fim tal imposto poderia ser creado.

— Teem estado gravemente enfermos os nossos amigos e estimaveis assignantes os sr.s Achilles Muaze, Amadeu Muaze e Huberto Marinho por cujo restabelecimento fazemos os mais sinceros votos.

Porto, 28-2-90.

PEDAL CHICO.

DIVERSAS

Afonso Vargas

Por motivo, infelizmente de doença d'este nosso bom amigo e distincto collega n'esta redacção, não temos podido publicar a secção de musica.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do nosso querido amigo. Afonso Vargas é um caracter de *dile* a quem queremos como a um irmão.

Francisco Lobo de Miranda

Este nosso velho amigo e distincto capitão-picador, actualmente na cidade do Funchal, faz-nos a honra de ser nosso collaborador.

Os nossos leitores ganharão com a nova collaboração e nós ganhamos e agradecemos a camaradagem de Lobo de Miranda a que nos prendem laços de amizade de ha muitos annos.

Real Gymnasio Club Portuguez

A *soirée* que todos os annos realiza, em segunda feira gorda, este sympathico club, tem fama de ser das mais brilhantes que se dão em Lisboa no periodo do carnaval, e essa fama, de todo o ponto justificada, não foi desmentida pela d'este anno, que a nosso ver excedeu ainda em brilhantismo, concorrência e animação as dos anteriores. Começou a *soirée* por uma symphonia carnavalesca, a que se seguiram uns côros militares, a apresentação de um macaco, saltos mortaes, e bailes e descantes populares de immensa graça, e que os espectadores applaudiram delirantemente. Terminada esta primeira parte teve principio o baile, que durou até de madrugada, sempre com o mesmo entusiasmo, sendo por vezes difficil dançar-se, não obstante a vastidão da sala, talera a affluencia de pares. Emfim, foi uma festa esplendida, pela qual felicitamos a direcção do Real Gymnasio, a quem agradecemos ao mesmo tempo a honra do convite com que nos distinguuiu.

Real Club Velocipedista de Portugal

Na forma dos annos anteriores realiso este Club, no sabbado gordo, uma *soirée* carnavalesca, que esteve brilhantissima e em extremo animada. A primeira parte da festa consistiu de alguns trabalhos de gymnastica, esgrima de florete, sabre, pau e box, um duo de guitarra e viola, prestidigitação, versos, monologos e ainda outros numeros, todos interessantissimos, e que foram, com toda a justiça, entusiasticamente applaudidos. A esta primeira parte seguiu-se o baile que em se dançou quasi sem descanço e que terminou de madrugada por um esplendido *cotillon*.

A concorrência á festa do Real Club, foi enorme, sendo todos unanimes em tecer os maiores elogios aos organizadores da mesma festa, e a todos quantos n'ella cooperaram para o seu brilhantismo.

Era verdadeiramente original a ornamentação da sala que foi transformada n'um enorme camaranchão de cannas entrelaçadas de verdura, de entre a qual sobressahiam flores, tropheus de sport etc.

Deliciosamente impressionados por esta esplendida *soirée*, agradecemos reconhecidos á direcção do Real Club Velocipedista de Portugal a amabilidade do seu convite.

Club de Pedrouços

Recebemos um amavel convite da direcção d'este club para as suas festas dos dias 17, 24 e 26 do mez findo. Pedimos desculpa de não podermos ter assistido; muito agradecemos a gentileza do convite.

Automobilismo

No Porto fundou-se com a denominação de *Grupo Automovel do Porto*, uma sociedade de que é secretario o nosso bom amigo e assignante o sr. João Garrido. Conta já alguns automoveis *Clement* em que os distinctos associados fazem os seus passeios.

Salon Rouge

Do proprietario d'este novo e muito interessante estabelecimento, recebemos um amavel convite para uma sessão especial com a exposição do *Panopticum Universal* e os *Auto-Estereoscopios* no dia 24 do mez findo ás 3 horas da tarde.

Por motivo alheio á nossa vontade não podemos assistir, o que sentimos, mas d'aqui agradecemos ao sr. Passos o seu attencioso convite desejando-lhe muitas prosperidades.

O Rouxinol

Da empresa Maximiano & C.^ª, recebemos, e muito agradecemos, um amavel convite para a inauguração d'este interessantissimo estabelecimento.

Motivos alheios á nossa vontade inibiram-nos de comparecer, o que muito sentimos, e do que pedimos desculpa, desejando um feliz resultado á nova empresa.

DEPURATIVO DIAS AMADO

(SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.^{mo} sr. dr Augusto Rocha e mr Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabôr e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por adultos e crianças em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem sido empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. — LISBOA.

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanais. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

COLUMBIA

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A. & C.
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

CAÇADAS PORTUGUEZAS

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACARIAS D'AZA

COM O RETRATO DO AUCTOR

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a primeira

A CLEMENT' é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista

pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

CAMBIO
LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierling & C.^a

Rua do Arsenal
41 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO
1, 2 e 3

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

DA COMPANHIA FABRIL

"SINGER"

MARCA DA FABRICA

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAS

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

AOS CAÇADORES

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Franceza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

vasios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 A 56

LISBOA

DR. AFFONSO DE LEMOS

Consultorio Medico-Cirurgico
188, 1.º, Rua Augusta, 188, 1.º
LISBOA



FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

M. A. BRITO

Santo Amaro á Junqueira

LISBOA

AGENCIA HAVAS

LISBOA

RUA DO OURO, 30

Recebe anuncios para esta publicação.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lóte, 730 réis o kilo
Fruitas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41

LISBOA

Companhia Industrial Productora

DE

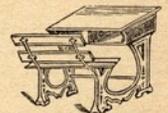
PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148
LISBOA